

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MATEUS RAIMUNDO BAIMA MENDES**

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO**

**SÃO LUÍS  
2025**

MATEUS RAIMUNDO BAIMA MENDES

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

SÃO LUÍS

2025

Baima Mendes, Mateus Raimundo.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO / Mateus Raimundo Baima Mendes. - 2025.

52 f.

Orientador(a): Alex Fabiano Santos Bezerra.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Ensino Médio. 2. Educação Física. 3. Carga Horária.  
I. Santos Bezerra, Alex Fabiano. II. Título.

MATEUS RAIMUNDO BAIMA MENDES

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2025.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento  
(1º Examinador)

---

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias  
(2º Examinador)

A Deus, em primeiro lugar;  
Aos meus avós(in memoriam), que são  
tudo para mim;  
Aos meus pais, expressão do amor  
celestial, que torceram e contribuíram  
bastante para esta conquista;  
A minha tia e madrinha, Glória que sempre  
contribuiu para o desenvolvimento  
pessoal e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, que é fonte de toda vida e sabedoria que tem me acolhido em seus braços de amor, guiando-me, fortalecendo meus passos e por ter me dado a vida e força de vontade para concluir mais uma etapa na minha vida.

A toda minha família, em especial aos meus pais, Clea Nina Baima e Antonilson Mendes, minha tia e madrinha Glória Maria Nina Baima, meus avós(in memoriam) Silvia Nina Baima, Raimudo Baima, Antônio Mendes e Marina Frazão Mendes, pela abnegação, amor e doação incondicionais.

A minha enorme gratidão por ter sido aluno do Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra, que diante de tantos afazeres me aceitou como orientando, ele foi personagem fundamental na concretização deste sonho, que com discussões de ideias e paciência me ajudou.

Agradeço também os meus professores ao longo do curso, que tiveram paciência, compreensão, presteza e orientação comigo, e os funcionários do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, que tiveram contribuição nesta caminhada.

*“A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido e não na vitória propriamente dita”*

*Mahatma Gandhi*

## RESUMO

Um estudo da percepção de professores de Educação Física que atuam no ensino médio, sobre a redução de carga horária nas redes públicas de ensino. Destaca-se dentro dos impactos gerados pela reforma do Ensino Médio, a substancialidade de identificar as consequências geradas pela redução da carga horária da Educação Física no Ensino Médio. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção de professores sobre a redução da carga horária da área da Educação Física nas escolas públicas após a reforma do ensino médio. Já os objetivos específicos procuraram: identificar os principais problemas vivenciados pelos professores de Educação Física nas escolas a partir da dinâmica da redução da carga horária no ensino médio; também caracterizar os impactos da redução da carga horária no cotidiano dos alunos em sua apropriação com a área da Educação Física na escola; levantar os impactos gerados pela redução da carga horária no cotidiano da gestão pedagógica do componente curricular. Para tanto, se adotou como recurso metodológico, uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio da aplicação de uma entrevista semi-estruturada. Percebeu-se com os resultados, que a redução da carga horária de Educação Física gerou problemas no trabalho dos professores, no cotidiano dos alunos e nas ações da gestão escolar. No qual os principais foram os seguintes: redução das aulas práticas; conteúdo reduzido, devido a carga horária insuficiente; desinteresse pelas aulas de educação física; desenvolvimento motor prejudicado e aumento do sedentarismo; redução do quadro de professores de Educação Física. O estudo apresentou os prejuízos impostos pela reforma e os impactos para os sujeitos ligados diretamente ao ensino médio, com ênfase nas consequências geradas pela redução da carga da horária. Concluí-se que essa reforma é um regresso no processo educacional, prejudicando de maneira direta os alunos, que passaram a não ter acesso a todos os conhecimentos relevantes.

**Palavras-Chave:** Ensino Médio. Educação Física. Carga Horária.

## **ABSTRACT**

A study of the perception of Physical Education teachers who work in high schools about the reduction of workload in public schools. Among the impacts generated by the reform of high school, the substantiality of identifying the consequences generated by the reduction of the workload of Physical Education in high school stands out. The research has as its general objective to analyze the perception of teachers about the reduction of the workload of the Physical Education area in public schools after the reform of high school. The specific objectives sought to: identify the main problems experienced by Physical Education teachers in schools based on the dynamics of the reduction of the workload in high school; also characterize the impacts of the reduction of the workload on the daily lives of students in their appropriation of the area of Physical Education in school; identify the impacts generated by the reduction of the workload on the daily pedagogical management of the curricular component. To this end, a qualitative research approach was adopted as a methodological resource, through the application of a semi-structured interview. The results showed that the reduction in the number of Physical Education hours caused problems in the teachers' work, in the students' daily lives and in the actions of the school management. The main problems were the following: reduction in practical classes; reduced content due to insufficient hours; lack of interest in Physical Education classes; impaired motor development and increased sedentary lifestyle; reduction in the number of Physical Education teachers. The study presented the losses imposed by the reform and the impacts on the subjects directly linked to high school, with emphasis on the consequences generated by the reduction in the number of hours. It was concluded that this reform is a regression in the educational process, directly harming students, who no longer have access to all relevant knowledge.

**Keywords:** High School. Physical Education. Workload.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gênero dos professores .....	25
Figura 2 - Média da idade dos professores.....	26
Figura 3 - Escolaridade dos professores .....	27
Figura 4 - O tempo que os professores lecionam no ensino médio.....	28
Figura 5 - Satisfação dos professores com a impantação do novo ensino médio .....	29
Figura 6 - Ajuda oferecida aos professores na impantação do novo ensino médio .....	31
Figura 7 - Complementação da carga horária.....	32
Figura 8 - Área da complementação da carga horária .....	33
Figura 9 – Avaliação da carga horária da educação física no novo ensino médio.....	35
Figura 10 - Impactos gerados aos alunos.....	38
Figura 11 - Posicionamento da gestão pedagógica.....	40
Figura 12 - Soluções criativas e dinâmicas implementadas pela gestão escolar ....	41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais problemas gerados aos alunos .....	36
--	----

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EF	Educação Física
EM	Ensino Médio
FUNDEB	Fundo de Manutenção de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1 NOVO ENSINO MÉDIO.....	17
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO .....	19
2.3 REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO .....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1 CENÁRIO DO ESTUDO .....	23
3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	23
3.3 SUJEITOS DO ESTUDO .....	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	24
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
4.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO .....	26
4.2 IMPACTOS NO TRABALHO DOS PROFESSORES .....	29
4.3 IMPACTO NO COTIDIANO DOS ALUNOS.....	35
4.4 AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR .....	40
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>49</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM SÃO LUIS-MA .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

A implementação de novas medidas e reformas no Brasil ocorreu em diferentes esferas sociais, principalmente na economia, saúde e educação. No campo educacional, as mudanças mais significativas começaram após o cenário político descrito por Boito (2018), como um “golpe parlamentar-jurídico-midiático”, que resultou na destituição de Dilma Rousseff da presidência da república.

A educação foi uma das principais áreas que passou por reformas importantes nos últimos sete anos. Conforme Brasil (2018), entre as mudanças mais relevantes, destaca-se a reforma do ensino médio, promovida pela aprovação da Lei nº 13.415, de 2017. Também se somam, a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio e a criação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Essas medidas tiveram como objetivo implementar uma reforma de caráter empreendedor no ensino médio, buscando a equiparação da educação básica em âmbito nacional. implantação

De acordo com Brasil (2017), a Lei nº 13.415/2017 trouxe maior flexibilidade para a organização curricular. Alguns componentes antes obrigatórios passaram a complementar a nova estrutura curricular, incluindo a Educação Física (EF).

Com a reforma, disciplinas como Educação Física, Sociologia, Filosofia e Artes, em um primeiro momento não fariam mais parte da grade curricular obrigatória do ensino médio (EM). Contudo, após deliberações, optou-se por retornar com essas disciplinas na versão final do texto da reforma educacional, porém como já supracitados, estas deixaram de ser obrigatórias em todos os anos do Ensino Médio e a determinação e distribuição dessas disciplinas dentro do currículo escolar ficou a carga de cada rede de ensino (Ferretti; Silva, 2017; Beltrão; Taffarel; Teixeira, 2020).

Cabe ressaltar que a Educação Física foi inserida no currículo escolar em 1854, inicialmente influenciada por ideais higienistas e militaristas. Posteriormente, sofreu um processo de esportivização, que durante o período militar foi utilizado como um mecanismo de controle social e desestabilização dos movimentos estudantis (Júnior, 2011).

Com a redemocratização do país, surgiram legislações fundamentais para a educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental em 1998 e para o ensino médio em 2000, além da BNCC de 2017. Essas normativas foram fruto

de intensos debates, que buscavam consolidar uma identidade própria para a educação nacional e para a Educação Física, até então marcada por influências externas.

A sistematização do ensino nacional somente ocorreu a partir da LDB, que determinou a inclusão da Educação Física nas propostas pedagógicas das instituições escolares. Nesse sentido, Grillo, Navarro e Rodrigues (2020), destacam que a Educação Física passou a ser um componente obrigatório nas escolas a partir da LDB de 1996, marcando um importante avanço na valorização da disciplina dentro do contexto educacional.

Aparentemente esse novo ensino médio reforça a dualidade estrutural já evidente nesse nível educacional. É notório que o acesso ao conhecimento para os alunos de escolas públicas é mais desafiante quando comparados ao acesso ao conhecimento de alunos de escolas privadas (Beltrao; Taffarel; Teixeira, 2020).

Ainda nesse cenário, o aumento da evasão escolar tem sido mais evidente no ensino médio, especialmente nas aulas de Educação Física. Nesse contexto, nota-se um crescente afastamento e desinteresse dos alunos em relação a esse componente curricular (Millen Neto *et al.* 2010).

Diante do cenário exposto acima, surge uma reflexão importante: como uma disciplina tão essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, ao ser reduzida, poderá contribuir de forma efetiva para uma formação completa? Essa redução limita a oportunidade dos estudantes refletirem e promoverem mudanças comportamentais significativas que impactem positivamente suas vidas. Com todas essas alterações, é possível afirmar que tal redução poderá gerar consequências irreparáveis, perpetuando problemas em um contexto já marcado pela carência de uma educação de melhor qualidade. Dessa forma, esse estudo investiga a percepção dos professores de educação física sobre a redução da carga horária com a implantação do novo ensino médio.

Este estudo tem como objetivo geral: analisar a percepção de professores sobre a redução da carga horária da área da Educação Física nas escolas públicas após a reforma do ensino médio.

Já os objetivos específicos desta pesquisa são: identificar os principais problemas vivenciados pelos professores de Educação Física nas escolas a partir da dinâmica da redução da carga horária no ensino médio; caracterizar os impactos da redução da carga horária no cotidiano dos alunos em sua apropriação com a área da

Educação Física na escola; levantar os impactos gerados pela redução da carga horária no cotidiano da gestão pedagógica do componente curricular e no planejamento das aulas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro subtópico tem como finalidade apresentar como ficou o novo ensino médio, após as mudanças significativas que ele sofreu por consequência da reforma do ensino médio. Já o segundo traz especialmente a Educação Física dentro desse novo EM, como esse componente curricular passou a ser trabalhado depois dessas alterações que foram realizadas. Por último se trabalhou especificamente a problemática da redução da carga horária da EF no ensino médio, apresentando os impactos que essa medida gerou.

### 2.1 NOVO ENSINO MÉDIO

O EM era conhecido como segundo grau. Ele é a última etapa da educação básica, no qual possui o 1º, o 2º e o 3º ano, tendo a finalidade primordial de fortalecimento e aprofundamento dos fundamentos conquistados ao longo do ensino fundamental, além de preparar os alunos para enfrentar os processos de seleção para ingresso nas universidades, aprovação em concursos públicos e a preparação para o mercado de trabalho.

Um grupo político tomou a presidência da república em 2016, por meio de um golpe jurídico-parlamentar, com isso diversas consequências foram geradas, em que as mudanças não refletiram somente na mudança do comando do país, mas também na troca de cenário político, apesar de ser vice de Dilma, Michel Temer apresenta características bem diferentes, o que se reflete no conjunto de mudanças governamentais instaurados em sua gestão.

O governo Temer desconsiderou as críticas e controvérsias que o projeto de lei nº 6.840/2013, que tinha como objetivo a reforma do currículo do ensino médio, e optou por apresentar a medida provisória nº 746/2016, que em seguida foi convertida na Lei nº 13.415, sancionada em 16 de fevereiro de 2017, que é a responsável pela introdução do novo ensino médio no Brasil.

Desde a sua apresentação a lei causou diversas discussões ideológicas sobre sua aplicabilidade, em que passou a ser considerada por muitos como um retrocesso para a educação brasileira. Professores, alunos, pais e gestores escolares, passaram a questionar e criticar de maneira direta a utilidade desta lei.

Na visão de Motta e Frigotto (2017), o governo tinha interesse em implantar pautas regressivas e sustentados em promessas irrealizáveis, como a capacitação

para o trabalho em um contexto de desemprego crescente, ele toma a decisão de defender meio autoritários e renuncia a qualquer busca ou estabelecimento de consenso na efetivação das mudanças na estrutura e funcionamento do ensino médio.

Ele começou a ser implementado de forma gradual a partir de 2022. O objetivo dessa reforma é promover uma educação mais flexível e alinhada às demandas do mundo contemporâneo, proporcionando uma formação integral aos estudantes.

Em 2016 foi aplicada uma nova política educacional no Brasil, em que foi alterado consideravelmente a estruturação e as bases de orientação do ensino médio. No qual se teve notoriedade os seguintes meios normativos: a Lei n. 13.415/2017, a BNCC e as DCNEM, elas são frutos de uma imposição do governo de Michel Temer, com apoio dos empresários do ramo da educação.

A Lei nº 13.415 sugeriu diversas alterações significativas na LDB e na lei que regula o FUNDEB, apontando transformações na organização curricular do ensino médio, na forma de oferta, na organização pedagógica e no financiamento do FUNDEB.

O processo de discussão e aprovação da lei nº 13.415/2017 e da BNCC foi conflituoso, observamos uma notável oposição popular, por meio de protestos, notas públicas e até ocupações de escolas, mas de maneira geral os defensores da reforma formam ampla maioria, que ao longo de anos vem juntando esforços no sentido de incorporar na educação pública condutas e processos típicos do campo privado.

Do ponto de vista de Beltrão e Taffarel (2017), toda essa reforma que o EM passou, fez com que os processos privatizantes da educação básica pública, sobretudo a privatização endógena, ou seja, por dentro das redes via parcerias público-privadas fossem potencializados, visto que:

Ao reduzir normas e barreiras, diferentes rearranjos serão possíveis, dando mais liberdade às empresas e fundações. Algumas poderão se especializar em oferecer determinado itinerário formativo, muitas desenvolverão programas *on-line*, outras assumirão a gestão das escolas ou redes, optando por arranjos curriculares de menor custo, dentre várias combinações possíveis (Beltrão; Taffarel, 2017, p. 597).

As orientações do projeto de lei mencionado, juntamente com a falta de discussões públicas que pudessem enriquecer uma versão final mais inclusiva e representativa da sociedade, resultaram em reações negativas por parte de educadores em relação às propostas apresentadas.

De acordo com Marques (2023), a principal proposta do novo ensino médio é aprofundar o conhecimento em áreas de maior aptidão e interesse, em que ele passa a ter uma carga horária 25% maior, e estimulado pelo Ministério da Educação para que os alunos sejam o protagonista na formação acadêmica. As escolas também tiveram que aumentar a carga horária de oitocentos para mil horas anuais, totalizando três mil horas ao finalizar o ensino médio. As instituições devem ofertar aos seus estudantes, ao menos um “itinerário formativo”, organizado com foco em linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional.

Uma das mudanças significativas foi a redução da quantidade de componentes curriculares obrigatórios, em que apenas a disciplina de matemática e língua portuguesa continuam. Já a educação física, arte, sociologia e filosofia passaram a ter estudos e práticas obrigatórias, ou seja, os seus estudos podem estar incluídos em outros componentes ou ofertados por meio da área do conhecimento.

Podemos classificar que todas essas mudanças são no mínimo ousadas, quando vemos a real realidade das escolas públicas do país, ou seja, observamos que as escolas não têm infraestrutura suficiente para todas essas alterações.

Com base nas diretrizes da BNCC e da Lei nº 13.415/2017, podemos citar alguns fundamentos do novo ensino médio, são eles: currículo flexível e personalizado que faz com que os alunos tenham uma formação mais alinhada aos seus interesses e projetos de vida; carga horária ampliada, passando a ter 4.000 horas; itinerários formativos, no qual o EM deve oferecer diversificadas áreas de conhecimento; educação integral e integralidade de formação que permite que os alunos se preparem para os desafios do século XXI; ensino técnico e profissional que permite que o aluno saia do EM qualificado para o mercado de trabalho; avaliação por competências e habilidades, no qual deve ser focado no desenvolvimento também da vida profissional e cidadã do estudante, e não apenas memorizar conteúdos.

## 2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO

A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo não apenas a saúde física, mas também aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Podemos ter como exemplos a inclusão da consciência corporal e expressão e a promoção da saúde e desenvolvimento motor.

Com todas essas alterações sofridas pelo ensino médio a partir da criação da lei, a flexibilização de algumas disciplinas como a estudada no presente estudo, passou a ser bem clara, devido ao objetivo ser focado no aumento da carga horária de outras disciplinas com o foco no campo de trabalho. Podemos verificar até que a Educação Física deixou de ser um componente curricular obrigatório. Observamos isso no parágrafo 2º do artigo 35-A da LDB 2017, ao afirmar que a BNCC deliberará quanto aos “direitos e objetivos de aprendizagens do ensino médio” para as áreas do conhecimento como Física, Arte, Sociologia e Filosofia, o que deverá ocorrer por meio de estudos e práticas (Brasil, 2017).

A Educação Física depois de passar por todas essas mudanças, levanta-se uma dúvida, em que se pergunta qual é o seu real papel dentro do educação básica nacional.

Com todas as mudanças sofridas por meio da nova política nacional de educação em 2016, a EF foi afetada de maneira direta, no qual sua condição de componente curricular não está assegurado. Ao se regulamentar e implantar o novo EM, as escolas poderão escolher se materão a EF como componente curricular ou coloquem ela como atividade escolar.

A formação comum em que a Educação Física está alocada, sofreu uma redução da carga horária, no qual antes era de 3.200 horas, e passou a não poder ser superior a 1.800 horas.

As DCNEM de 2018, em seu art. 7º, reafirmam que “será de responsabilidade das escolas a definição da carga horária atribuída a essa formação, de acordo com a redação do parágrafo 6º, que relata que a distribuição da carga horária da formação geral básica e dos itinerários formativos deve ser definida pelas instituições e redes de ensino, conforme normatização do respectivo sistema de ensino” (Brasil, 2018, p. 4).

Com a nova LDB a Educação Física passa a viver um paradigma ao revisar qual é o seu real papel dentro do ensino básico nacional, diante de todas as mudanças realizadas. Devido a isto a EF tem que se reinventar para acompanhar todas essas transformações sociais e as mudanças aplicadas pelas novas leis, buscando uma maior aproximação das relações entre a teoria e a prática pedagógica com o objetivo de contribuir para a formação de todos.

### 2.3 REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Lei nº 13.415/2017 flexibilizou a organização curricular, componentes curriculares que antes eram obrigatórios passaram a complementar a nova estrutura curricular, incluindo a Educação Física. Nesse sentido, essas alterações consentiram para que as escolas de ensino médio oferecessem o componente curricular da Educação Física como itinerário formativo, em que os alunos escolhem quais disciplinas farão, com exceção de Português e Matemática, que são as únicas disciplinas obrigatórias. Em decorrência dessas mudanças, centros e secretarias de educação estão diminuindo a carga horária da Educação Física do planejamento curricular (Melo *et al.* 2022).consequência

A reforma do ensino médio implementada com base na BNCC de 2017 e na DCNEM de 2018, representa um retrocesso significativo para a Educação Física, pois ela passou a ter status de itinerário formativo. De acordo com Frigotto (2016), as alterações de flexibilização do currículo propostas pela reforma do ensino médio, reforça a desigualdade social. Segundo ele, essa reformulação demonstra ainda mais a diferença educacional brasileira e sua deficiência.

Conforme Brasil (2018), a BNCC apresenta a Educação Física como uma disciplina que promove o desenvolvimento de indivíduos aptos a apreciar, criar e transformar a cultura corporal do movimento. Essa abordagem visa capacitá-los a tomar decisões éticas, conscientes e críticas, refletindo sobre os discursos relacionados ao corpo e às práticas corporais tanto no contexto social quanto em suas próprias trajetórias de vida.

Segundo Goldner (2013), a prática de atividades físicas desempenha um papel fundamental no estímulo à autonomia, no fortalecimento do autoconhecimento e no aprimoramento do raciocínio lógico. Também é essencial para a preservação da saúde física e mental.

Diretamente a redução das aulas de Educação Física na formação dos alunos pode intensificar a insuficiência de atividade física entre os adolescentes, aumentando a probabilidade de que esse comportamento persista na vida adulta (Melo *et al.* 2022).

Deve-se considerar que muitos adolescentes e jovens só tem acesso ao esporte ou algum tipo de atividade física dentro do ambiente escolar. Alguns estudos apontam que alunos não ter acesso a educação física, isso impacta no desenvolvimento dos adolescentes. A redução das aulas de Educação Física nas

escolas pode limitar o acesso de adolescentes e jovens ao esporte e a atividades físicas, especialmente para aqueles que dependem do ambiente escolar para essas práticas.

Estudos indicam que mais de 80% dos estudantes adolescentes não praticam atividades físicas suficientes, e a escola muitas vezes representa o único local em que têm a oportunidade de se engajar em atividades esportivas (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2018).

A redução da carga horária destinada à Educação Física no currículo escolar contraria as diretrizes estabelecidas pela LDB, que prevê a obrigatoriedade dessa disciplina em todas as etapas da educação básica. Essas mudanças também vão contra os esforços para promover uma sociedade mais ativa e saudável, fundamentada na prática consciente de atividades físicas e na compreensão de seus aspectos socioculturais e ético-morais (Zanatta *et al.* 2019; Da Silva; Da Silva Silveira, 2023).

Nesse sentido deve-se questionar sobre a percepção dos professores de Educação Física sobre as mudanças promovidas pela reforma do ensino médio e os impactos já vivenciados na prática escolar.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos do estudo envolveram: o cenário da pesquisa; a característica da pesquisa apontando para seu delineamento; os sujeitos do estudo; os instrumentos de coleta de dados e a forma de realizar a análise dos dados.

#### 3.1 CENÁRIO DO ESTUDO

O cenário da pesquisa foram as aulas de Educação Física ofertadas nas escolas da rede públicas de ensino médio na esfera estadual e federal. Nesse sentido, procurou-se entender o cenário que envolveu o processo de retirada de carga horária de professores de Educação Física, seus impactos gerados na dinâmica das escolas, nos professores e no aprendizado dos alunos após a reforma do ensino médio.

Entende-se que o cenário, envolve elementos sócias amplos tais como: categorias de profissionais da educação; legislação do ensino médio; aprendizado na área da Educação Física. No entanto, pretende-se compreender de maneira mais prática possível a problemática do estudo, a partir da dinâmica vivida pela coordenação pedagógica, pelos professores de Educação Física e pelos alunos.

#### 3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O estudo enquadra-se dentro da abordagem qualitativa de pesquisa. A abordagem qualitativa tem como característica uma propriedade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciados entre si de acordo com suas naturezas (Bonat, 2009). O sentido qualitativo do estudo vem na direção de compreender as estratégias de ensino utilizadas para as aulas de Educação Física no período antes e pós pandemia.

Optou-se pelo delineamento metodológico descritivo analítico. Para Triviños (1987, p. 110), “o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação[...]. Descrever um fato ou um fenômeno científico significar ‘traçar um perfil’, ‘retratar’, fazer uma ‘descrição’. Logo ela está preocupada em mostrar o estado atual do fenômeno, descrever com ‘exatidão’ os fatos e fenômenos”.

Sendo assim, a descrição analítica como método serviu como ferramenta para identificar os principais problemas que envolveu a dinâmica da redução da carga horária no ensino médio, seus impactos na coordenação pedagógica e na cotidiano dos professores e alunos.

### 3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos da pesquisa foram os professores de Educação Física lotados nas escolas de ensino médio da rede pública estadual e federal em São Luis do Maranhão. A escolha dessa população estudada se deu em virtude da maioria dos alunos matriculados no ensino médio serem de escolas públicas. De acordo com o MEC e INEP (2024), a rede estadual tem a maior participação nessa etapa educacional com 83,6%, que equivale a 6,4 milhões de alunos. A rede federal possui 236 mil alunos, que significa 3,1%. Já a rede privada contém cerca de 986,3 mil matriculados que corresponde a 12,8%.

Além disso, a responsabilidade de oferta do ensino médio, ser do poder público estadual. Por outro lado, a rede pública federal também apresenta, significativo número de alunos nessa etapa de ensino, devido o aumento dos institutos federais de ensino.

A redução da carga horária da Educação Física nas escolas, após a reforma do ensino médio, com a retirada e depois retorno da Educação Física, gerou muitas questões, desentendimentos e dúvidas sobre a “sobrevivência” da EF no ensino médio.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados no estudo foi a entrevista estruturada. O roteiro foi endereçado aos professores de Educação Física, lotados nas escolas de ensino médio. O instrumento foi construído a partir dos objetivos específicos do estudos, obedecendo as as categorias de análise do estudo, quais foram: as ações da gestão escolar para com a redução da carga horária; os impactos no cotidiano dos professores; o aprendizado dos alunos.

As perguntas foram estruturadas para as questões objetivas com o intuito de quantificação de dados, e semi-estruturadas para questões que envolvesse a subjetividade da realidade do fenômeno pesquisado. Com isso entendeu-se que

podéssemos com a entrevista estruturada conseguir analisar a percepção de professores sobre a redução da carga horária da Educação Física nas escolas públicas após a reforma do ensino médio.

Os dados foram coletados de forma *online* por meio da plataforma *Google Forms*. A pesquisa foi enviada por meio de grupos de *whatsapp* que o público alvo fazem parte, devido a facilidade de acesso e retorno destes professores, ficando disponível para resposta durante o período de 21/01/2025 a 28/01/2025.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

O estudo utilizou a estatística descritiva para reunir e apresentar os dados obtidos na aplicação dos questionários. Já os dados das entrevistas que tiveram questões abertas foram tratadas pelo método comparativo.

As informações foram expostas por meio de gráficos para as perguntas objetivas e para as subjetivas através de quadro. As porcentagens servem como base para interpretação das respostas, comparações e análise das mesmas.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram estruturados com base na categorização das informações obtidas na pesquisa, alinhando-se aos objetivos específicos do estudo. A organização foi feita a partir da análise das 13 perguntas contidas no questionário respondido por 16 professores que lecionam no ensino médio, em escolas da rede estadual e federal em São Luis. Posteriormente, com o resultado das repostas montou-se os gráficos, baseando-se nas seguintes categorias do estudo: impactos no trabalho dos professores; impactos no cotidiano dos alunos; ações da gestão escolar.

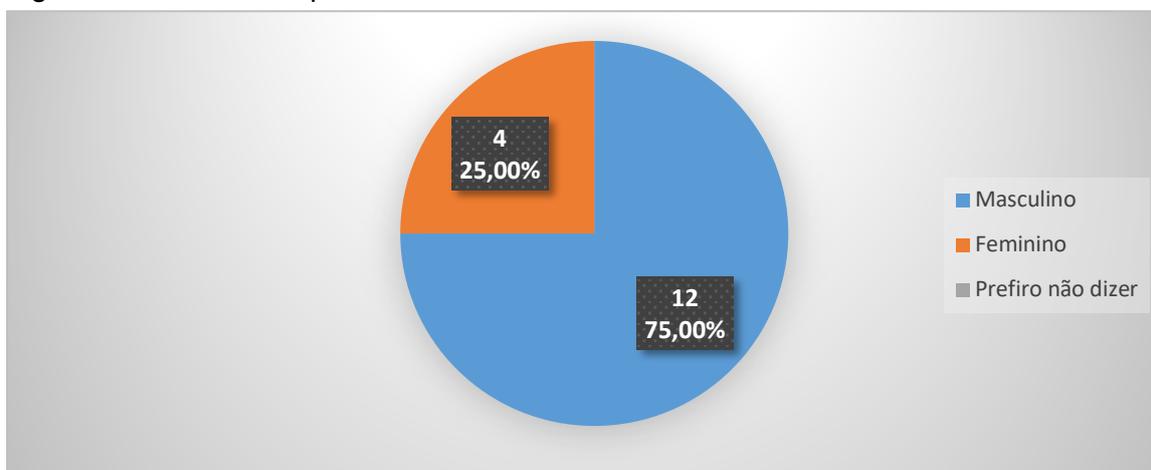
A apresentação dos resultados desta pesquisa deram-se por meio de gráficos do tipo pizza e quadro de resultados, de forma que eles foram quantificados em porcentagem, logo após foi feito a discussão e análise de todos os resultados encontrados.

### 4.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

As quatro primeiras perguntas feitas nesta pesquisa identificaram as características do público-alvo estudado. Com a seguinte ordem: gênero; média de idade; escolaridade dos professores; tempo de atuação no magistério do ensino médio.

A Figura 1 divulga o gênero definido pelos informantes do estudo, no qual eles tiveram as seguintes opções para escolher: masculino; feminino; prefiro não dizer.

Figura 1 – Gênero dos professores



Fonte: Elaborado pelo autor.

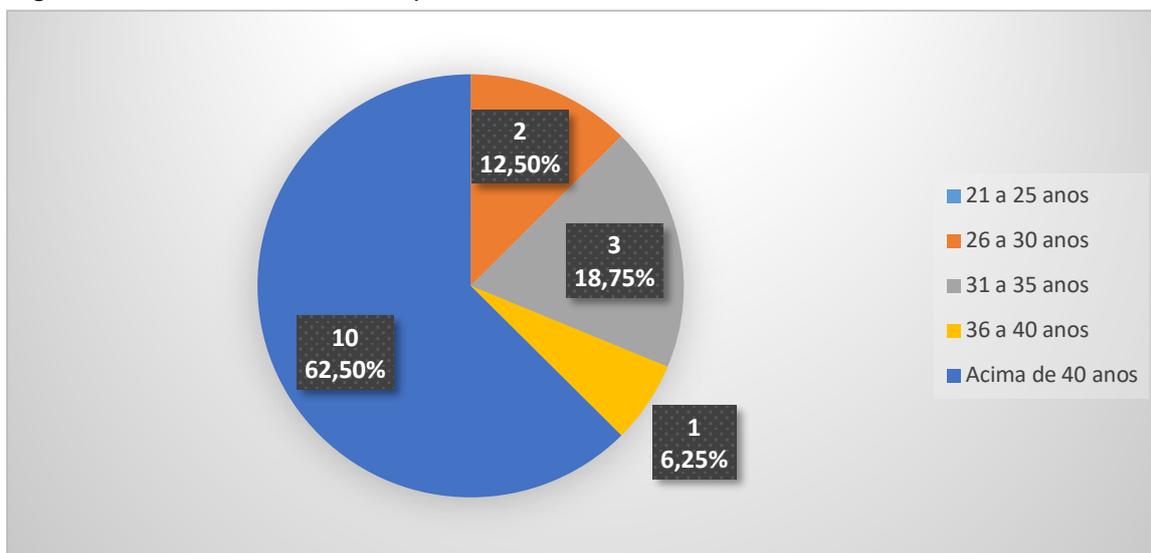
Percebe-se na Figura, que a maioria dos professores entrevistados é do

gênero masculino com a porcentagem de 75% e em sua minoria é o feminino com 25% do total dos entrevistados.

A predominância masculina entre os professores de Educação Física no ensino médio é uma realidade observada em muitas partes do mundo. Essa situação reflete um padrão histórico, no qual a área foi tradicionalmente associada à figura do homem, especialmente em esportes e atividades físicas.

Abaixo a Figura 2, identifica-se a idade média dos professores, no qual eles tiveram os seguintes intervalos para escolher: 21 a 25 anos; 26 a 30 anos; 31 a 35 anos; 36 a 40 anos; acima de 40 anos.

Figura 2 – Média da idade dos professores



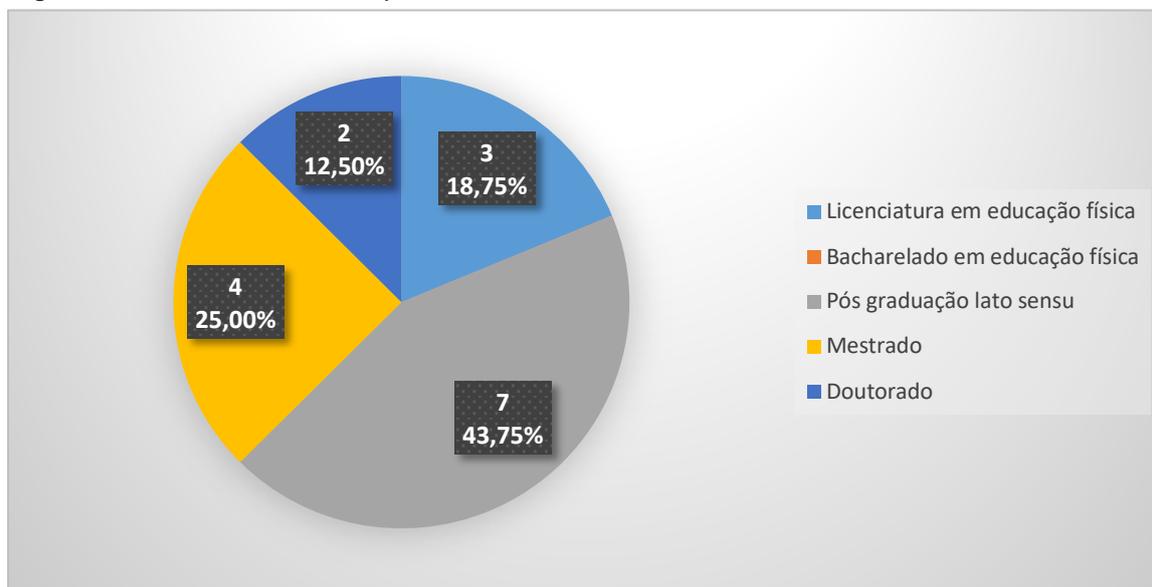
Fonte: Elaborado pelo autor.

Verificou-se que em sua grande maioria dos professores que lecionam no ensino médio equivalendo a 62,50% dos entrevistados estão com a média de idade acima de 40 anos, em seguida ficou os com a média de idade entre 31 a 35 anos com a porcentagem de 18,75%, em seguida tivemos com porcentagem de 12,5% os com idade entre 26 a 30 anos, por último com 6,25% ficou o com intervalo de idade entre 36 e 40 anos, nenhum professor possui a idade entre 21 a 25 anos.

Percebe-se na pesquisa que os professores de educação física no ensino médio são experientes, no qual é fundamental para o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos. A importância de ter professores experientes vai muito além de simplesmente ensinar atividades físicas, ela envolve habilidades pedagógicas, conhecimento técnico e uma capacidade de entender as necessidades e os desafios dos adolescentes nessa fase importante de suas vidas.

Apresenta-se na Figura 3 a escolaridade dos entrevistados, em que foi definido as seguintes opções de resposta: licenciatura em educação física; bacharelado em educação física; pós graduação lato sensu; mestrado; doutorado.

Figura 3 – Escolaridade dos professores



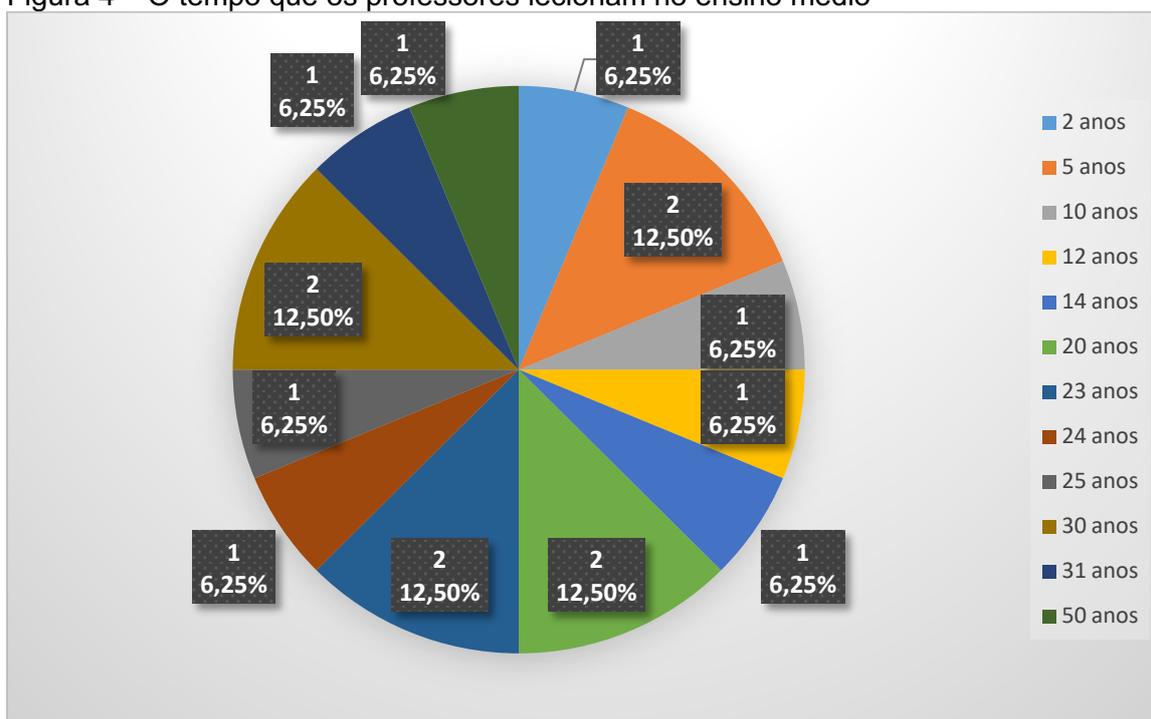
Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisou-se na Figura 3 que a maioria dos professores buscaram uma formação continuada, no qual 43,75% fizeram uma pós graduação lato sensu, já 25% deles concluíram um mestrado, e uma menor quantidade de 12,5% alcançou o doutorado. Somente 18,75% dos professores entrevistados ficaram só com a formação em licenciatura em educação física. Observou-se que nenhum dos professores fizeram o curso de bacharelado em educação física.

Identificou-se resultados que os os professores entrevistados se preocupam com seu nível de escolaridade, e se preparam cada vez mais, pois os professores com um nível de escolaridade mais alto e com uma formação sólida traz benefícios significativos para a escola, para os alunos e para a sociedade em geral.

A Figura 4 de identificação do público alvo da pesquisa apresentou-se o tempo que os professores lecionam no ensino médio, em que a pergunta foi feita de forma aberta, sem que fosse delimitado os períodos.

Figura 4 – O tempo que os professores lecionam no ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor.

Identificou-se que por ser uma pergunta aberta obtivemos as mais diversas respostas, em que a mesma quantidade 6,25% lecionam no ensino médio por 2; 10; 12; 14; 24; 25; 50 anos. Já com 12,5% são os professores que ensinam no ensino médio por 5; 20; 23; 30 anos.

Verificou-se que a experiência dos professores pode-se dar por a maioria deles lecionarem a tempo considerado suficiente para se alcançar este certo patamar, no qual a experiência está diretamente ligado com tempo que eles lecionam, trazendo uma série de benefícios, tanto para os alunos quanto para a escola como um todo. Quando um professor tem uma carreira longa na docência, ele acumula um vasto repertório de habilidades pedagógicas, conhecimentos e estratégias que podem enriquecer a experiência educacional de seus alunos.

#### 4.2 IMPACTOS NO TRABALHO DOS PROFESSORES

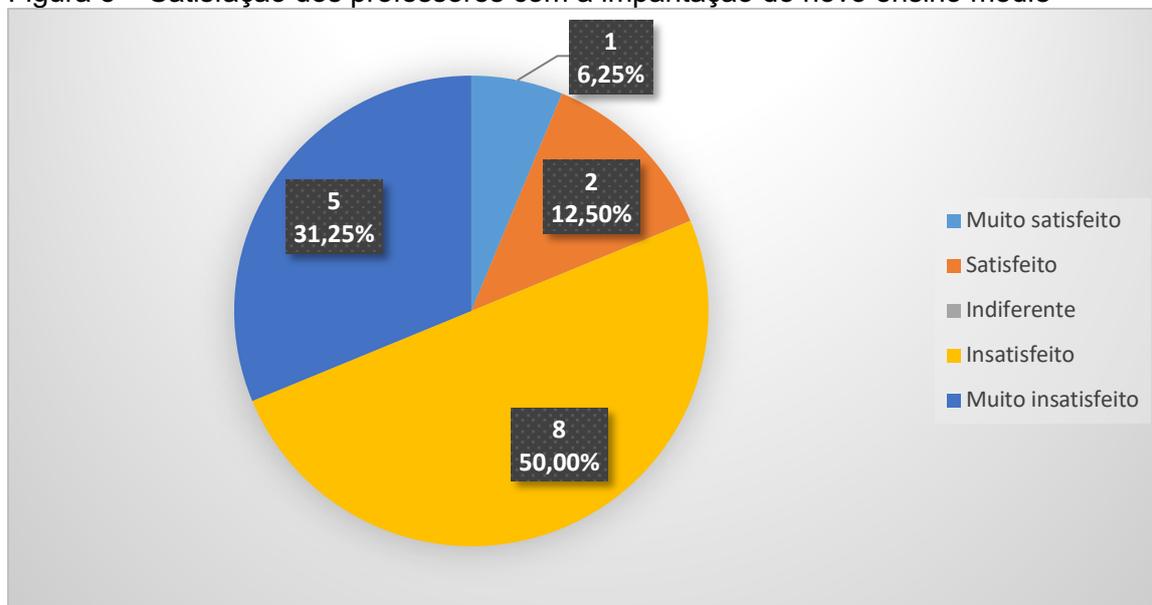
A Educação Física no ensino médio é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, com a redução da sua carga horária o objetivo final deste componente curricular passou a ser prejudicado. A redução da carga de trabalho docente na Educação Física no ensino médio tem uma série de impactos negativos potenciais, como a diminuição da qualidade das aulas, a redução das oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades físicas e sociais, e o comprometimento do

acompanhamento individualizado dos estudantes. Além disso, essa mudança pode afetar a motivação dos professores e dos alunos, diminuindo o valor atribuído à disciplina e suas práticas.

No estudo feito com professores de Educação Física do ensino médio encontramos os seguintes resultados, referentes as consequências geradas pela redução da carga horária ao trabalho dos docentes.

Na Figura 5 apresentou-se qual será o nível de satisfação destes professores em relação a implantação do ensino médio, no qual eles tiveram a opção de se manifestar das seguintes maneiras: muito satisfeito; satisfeito; indiferente, insatisfeito; muito insatisfeito.

Figura 5 – Satisfação dos professores com a impantação do novo ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se no resultado da Figura 5, que a maioria dos professores não se encontram satisfeitos com a implantação do novo ensino médio, sendo 81,25% dos entrevistados, sendo quase uma totalidade. Identificou-se que desta quantidade 31,25% se consideram muito insatisfeito, já insatisfeitos são 50% dos entrevistados. A pequena minoria de 18,75% pensam diferente, em que 6,25% estão muito satisfeito e 12,5% satisfeitos.

Entende-se que esse resultado reforçou o que já era discutido em relação ao assunto, no qual várias instituições e representantes de classes são contrários as mudanças estabelecidas pela reforma. No posicionamento dos professores de Educação Física não é diferente, vários movimentos, conselhos ou classes

representativas deles passaram a questionar e lançar críticas as alterações propostas pela lei nº 13.415 de 2017.

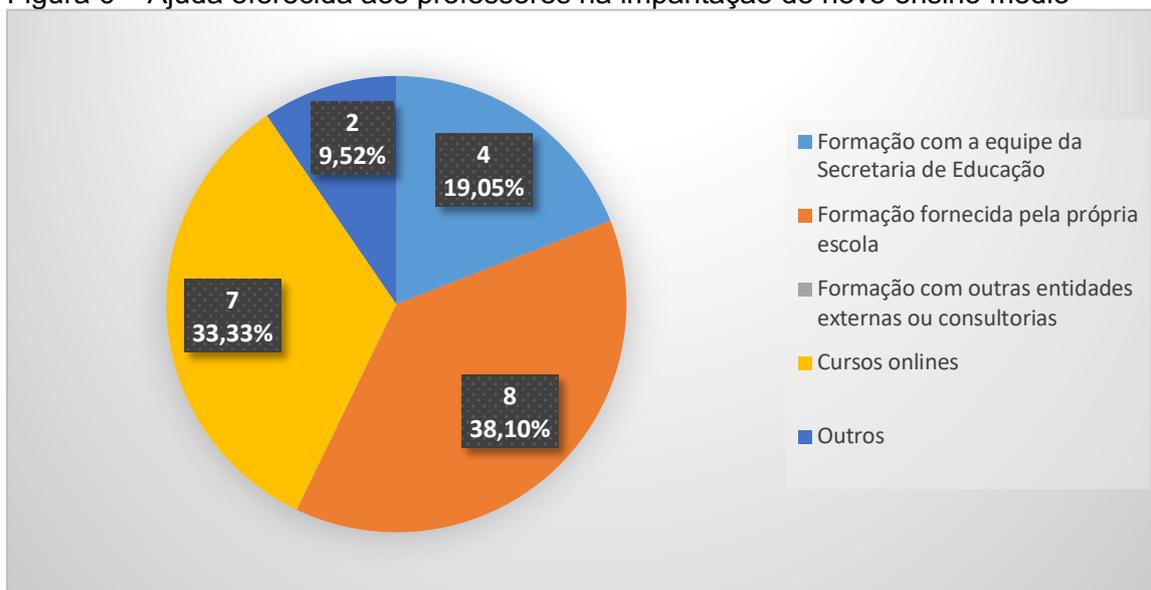
O resultado encontrado demonstra a real situação vivida pelo professor de Educação Física, quando se fala do real papel deste componente curricular no novo ensino médio. Identificamos que realmente as mudanças realizadas não foram de agrado da maioria dos professores da área. Tal insatisfação acontece no campo de atuação destes profissionais, em virtude dos efeitos da reforma se tornarem ainda mais significativos. A redução da carga horária pode afetar diretamente o número de professores de Educação Física disponíveis no mercado de trabalho, por falta de demanda.

Diante do ponto de vista da formação profissional, acredita-se que a Reforma do Ensino Médio também trará interferências para a Educação Física, poderá ocorrer a redução do espaço de trabalho nos ambientes escolares, visto que, as escolas terão autonomia na decisão de quais itinerários formativos irão ofertar. Sendo assim, dependerá das condições logísticas, econômicas, estruturais dos ambientes escolares. Caso, a escola não ofereça o itinerário formativo que englobe a disciplina de Educação Física denominado “Linguagens e suas Tecnologias”, poderá haver uma redução dos postos de trabalho para esses profissionais, já que, antes era obrigatório a disciplina de Educação Física no Ensino Médio em todas as escolas, agora, para que os alunos exerçam a disciplina, os mesmos deverão optar pela área que a abrange. (Rocha e Farias, 2020. p. 94)

A redução dos espaços de trabalho se revelou uma consequência natural após as mudanças realizadas pela reforma. Além disso, os docentes que conseguirem continuar lecionando no ensino médio entendem que poderão enfrentar dificuldades financeiras devido à iminente redução da carga horária da disciplina. Esses são alguns dos motivos que geraram a insatisfação dos professores comprovada nesta pesquisa.

Identificou-se na Figura 6 quais foram os apoios concebidos aos professores deste componente curricular durante a implantação do novo ensino médio. Na oportunidade, questionou-se sobre: formação com a equipe da secretaria de educação; formação fornecida pela própria escola; formação com outras entidades externas ou consultorias; cursos *on-line*; outros.

Figura 6 – Ajuda oferecida aos professores na implantação do novo ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se perceber que a grande maioria dos professores tiveram algum tipo de ajuda na implantação do novo ensino médio. Identificou-se que 38,10% dos entrevistados, tiveram uma formação concedida pela própria instituição de ensino, seguido por 33,33%, em que relataram que tiveram apoio por meio de cursos *on-line*, em seguida tivemos com 19,05% os que confirmaram que tiveram a formação fornecida pela secretaria competente. Uma minoria de 9,52% colocaram sua resposta como outros, no qual um relatou que não teve nenhum apoio e o outro não participou devido afastamento para estudos.

As respostas encontradas, reforçaram que os responsáveis tiveram sempre preocupados em dar apoio aos professores na implantação do novo ensino médio. Este resultado reforça a importância de uma formação continuada por meio de cursos e oficinas, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e gestão de aula diferente, que devem ser concedida aos professores que lecionam no ensino médio, principalmente diante de todas essas mudanças.

É entendido que durante a formação inicial, o docente não adquire todos os conhecimentos necessários para atender plenamente às demandas de uma sala de aula, já que esta varia conforme diferentes contextos, e principalmente quando esse ambiente escolar passa por mudanças. Por essa razão é fundamental que o educador se dedique a estudos contínuos, promovendo uma formação permanente que possibilite reaprender e resignificar suas atividades diárias diante de todas as mudanças ocorridas. Em consonância a isso coloca-se que:

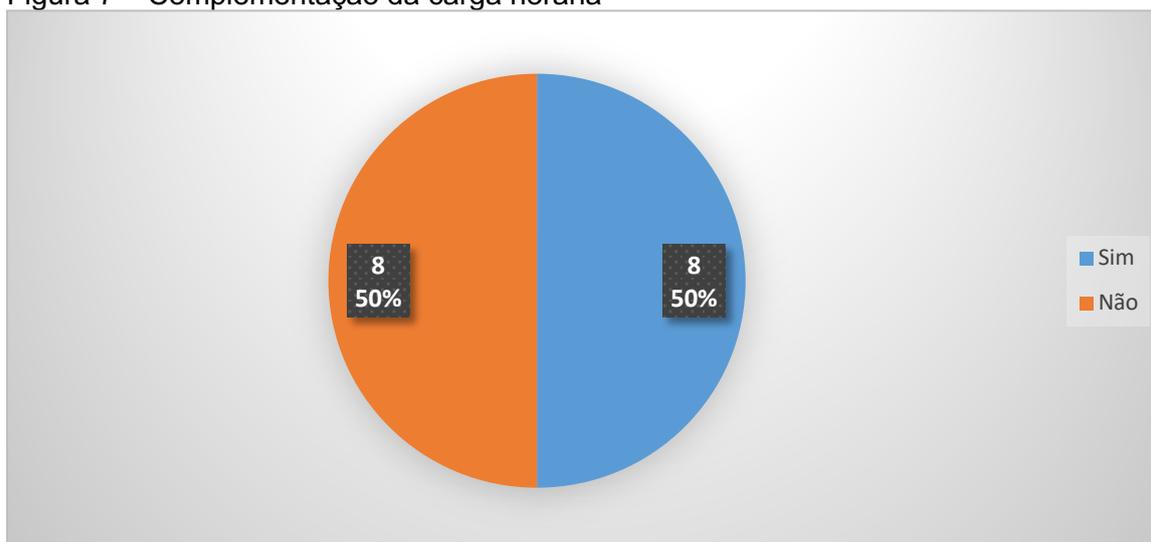
A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (Delors, 2003, p. 160)

É importante ressaltar outras medidas necessárias, sendo elas adequação de conteúdos e metodologia, uma infraestrutura e recursos didáticos condizentes, apoios institucional, psicopedagógico e social, avaliação e feedback para que os professores de Educação Física desempenhem um papel eficiente e eficaz na implementação do novo ensino médio, proporcionando aos alunos uma Educação Física mais contextualizada e integrada ao seu desenvolvimento pleno.

As Figuras 7 e Figura 8 se complementam, pois apresentarão os resultados respectivamente a respeito das seguintes problemáticas, se a complementação de carga horária está sendo feita pelos professores de educação física do ensino médio, e em qual área está sendo feita.

A Figura 7 é objetiva, no qual ela traz se acontece ou não a complementação da carga horária, já a Figura 8, traz como opção as seguintes áreas de atuação que acontecem essa complementação: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas.

Figura 7 – Complementação da carga horária



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se perceber na Figura 7, que 50% dos informantes do estudo realizam a complementação da carga horária em outros componentes curriculares, 50%

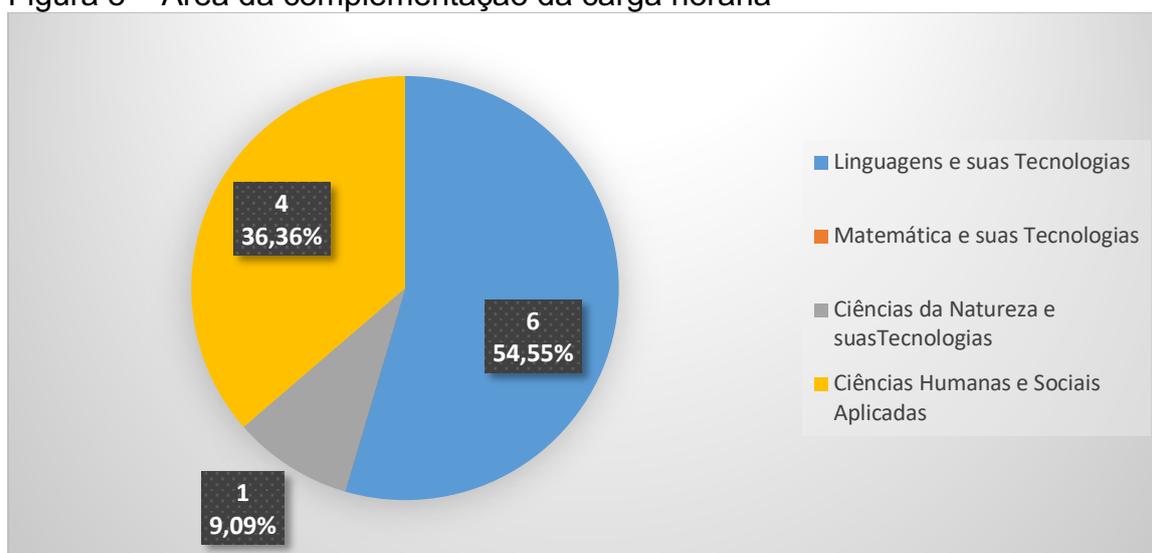
informaram que não realizam. A complementação de carga horária tem sido proposta em algumas situações para suprir a redução de tempo dedicado à disciplina no currículo escolar.

No entanto, essa abordagem pode apresentar consequências negativas, dependendo de como for implementada. São eles: necessidade de formação continuada; desigualdade de aplicação entre as escolas; falta de conhecimento na área trabalhada; sobrecarga do trabalho dos professores; dificuldade dos alunos no aprendizado.

Esta é uma medida gerada pela redução da carga horária da educação física no ensino médio. Com isso gera outra problemática, em que professores que são capacitados para dar aula em Educação Física vão ter que lecionar outra disciplina, que não é sua, muito das vezes pela falta de professores, mas também por imposição dos gestores escolares se amparando na justificativa de que os educadores tem que completar a sua carga horarária.

A complementação da carga horária de Educação Física pode se tornar uma alternativa válida para lidar com a redução do tempo dedicado à disciplina nas escolas, mas exige planejamento cuidadoso, recursos adequados e o devido apoio tanto para os professores quanto para os alunos. O sucesso dessa medida depende de como ela será implementada, considerando as particularidades de cada escola e as necessidades dos estudantes.

Figura 8 – Área da complementação da carga horária



Fonte: Elaborado pelo autor.

Identificou-se no resultado que área que tem o maior número de professores realizando a complementação, é a de linguagens e suas tecnologias com 54,55%, seguido pela área de ciências humanas e sociais aplicadas com 36,36%, e por último com 9,09% ficou a área de ciência da natureza e suas tecnologias. Já na área da matemática e suas tecnologias citada na pesquisa ninguém realiza complementação.

Percebe-se que de oito professores que realizam a complementação, três acabam realizando em mais de uma área diferente, ou seja leciona no mínimos duas disciplinas além da Educação Física.

Nota-se que a maioria dos professores que fazem a complementação de carga horária, realizam em componentes curriculares que fazem parte da mesma área de conhecimento da educação física que é a de linguagens e suas tecnologias, já que estão fazendo complementação pelo menos está sendo feita em disciplinas da área de conhecimento comum.

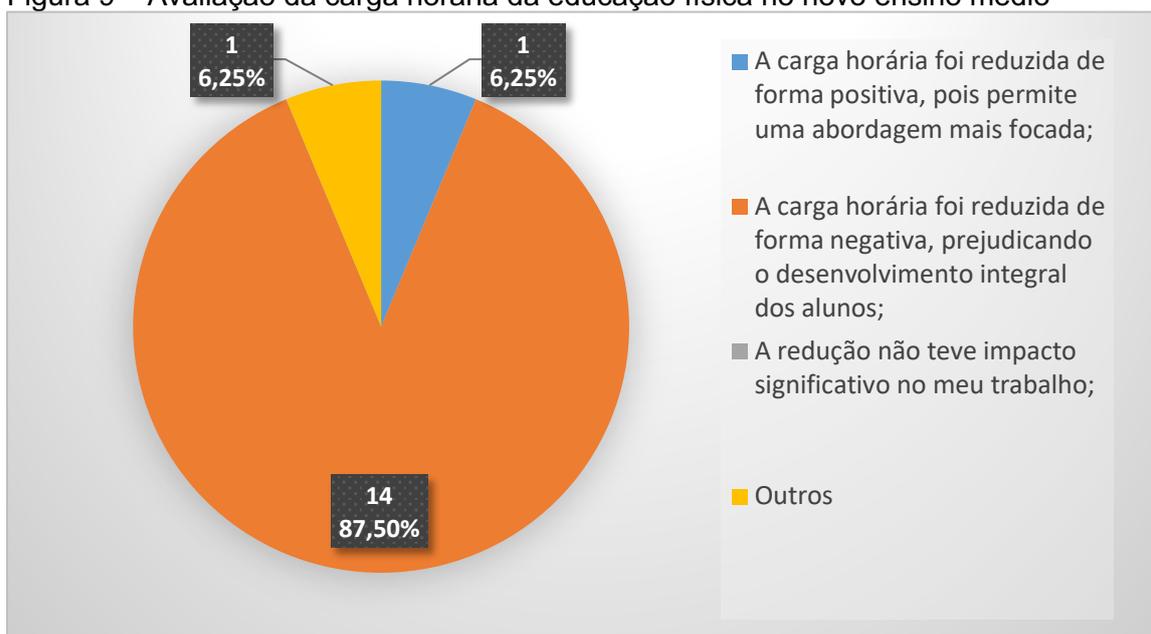
#### 4.3 IMPACTO NO COTIDIANO DOS ALUNOS

A Educação Física é suma importância para o desenvolvimento integral dos alunos do ensino médio, ela sofreu diversas mudanças com a implantação do novo ensino médio, resultando em diversos impactos na rotina destes estudantes. A pesquisa procurou identificar quais foram esses efeitos gerados a estes alunos do ensino médio.

Na presente pesquisa, que foi feita com professores do ensino médio da rede pública estadual e federal de São Luis do Maranhão, se alcançou os seguintes resultado referentes as consequências geradas a estes alunos e serão apresentadas nas figuras a seguir.

A Figura 9 expõe como os professores avaliam a carga horária da educação física no novo ensino médio. Tivemos como opção as seguintes resposta para esta avaliação: a carga horária foi reduzida de forma positiva, pois permite uma abordagem mais focada; a carga horária foi reduzida de forma negativa, prejudicando o desenvolvimento integral dos alunos; a redução não teve impacto significativo no meu trabalho; outros.

Figura 9 – Avaliação da carga horária da educação física no novo ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que a grande maioria dos entrevistados avaliam que a carga horária da educação física foi reduzida de maneira negativa, prejudicando o desenvolvimento integral dos alunos sendo a porcentagem de 87,50%. Em sua minoria e com a mesma porcentagem de 6,25%, consideram que a redução da carga horária foi positiva, permitindo que se tenha uma abordagem mais focada; e outros, no qual o último citou que a carga horária reduzida precariza as condições de trabalho das professoras e professores de Educação Física, pois amplia a quantidade de turmas e abre brechas para que os professores e professoras sejam alocados em outros componentes curriculares. Sendo que essa última problemática será abordada especificamente nos próximos gráficos.

Em se tratando da redução da carga horária da educação física no ensino médio, realizadas por secretarias de educação, em conjunto com instituições de ensino, na tentativa de aplicar a lei nº 13.415 de 2017, que passou a considerar esse componente curricular como itinerário formativo, com essa medida vieram as consequências que influenciam diretamente o desenvolvimento dos alunos. Para Melo *et al.* (2022), a redução das aulas de educação física na formação destes alunos pode intensificar a insuficiência de atividade física entre os adolescentes, aumentando a probabilidade de que esse comportamento persista na vida adulta.

A diminuição do número de aulas de Educação Física ao longo do ano letivo é uma medida preocupante. Isso pode ser verificado nos resultados do estudo, em que

maioria dos professores têm o mesmo entendimento, em que a redução da carga horária limita a quantidade de tempo disponível para a prática dessas habilidades específicas, prejudicando diretamente o desenvolvimento da motricidade dos alunos do ensino médio.

Apresentaremos de acordo com a visão dos professores na figura dez os principais problemas gerados aos alunos do ensino médio em consequência da redução da carga horária da Educação Física. Essa pergunta foi feita de maneira aberta, no qual cada entrevistado teve que citar três problemas que eles acreditam que seja os principais.

Quadro 1 - Principais problemas gerados aos alunos

Redução das aulas práticas; Conteúdo reduzido, devido a carga horária insuficiente; Desinteresse pelas aulas de educação física; Desenvolvimento motor prejudicado e aumento do sedentarismo; Diminuição do quadro de professores de Educação Física.
---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se no Quadro 1 que os cinco principais problemas que foram gerados aos alunos devido a redução da carga horária de educação física no ensino médio foram: pouca vivência prática; redução do conteúdo por conta da carga horária; falta de interesse nas aulas de Educação Física; desenvolvimento motor prejudicado e aumento do sedentarismos; redução do quadro de professores.

Com a redução das aulas práticas, os estudantes perdem oportunidades de experimentar diferentes esportes, atividades físicas e desenvolver habilidades motoras importantes. Como consequencia temos a falta de experiencia prática em diversas modalidades; menos interação social e cooperatividade entre os alunos; menor familiaridade com atividades física variadas.

Quando a carga horária da disciplina é reduzida, o conteúdo curricular consequentemente acaba sendo comprimido, e muitas vezes o ensino acaba sendo superficial. Consequentemente passa a se ter dificuldade em abordar de forma completa as diversas competências e habilidades que a Educação Física propõe, como habilidades motoras, aspectos de saúde práticas culturais e sociais; limitação do aprendizado dos alunos; redução da preparação dos estudantes para participações em esportes ou em atividades físicas em sua vida cotidiana.

Como efeito dessa problemática aos estudantes destaque para a falta de engajamento, desmotivação, baixa adesão aos projetos e atividades extracurriculares e comportamentos negativos durante as aulas. Eles acabam vendo as aulas da disciplina como monótonas e desinteressantes.

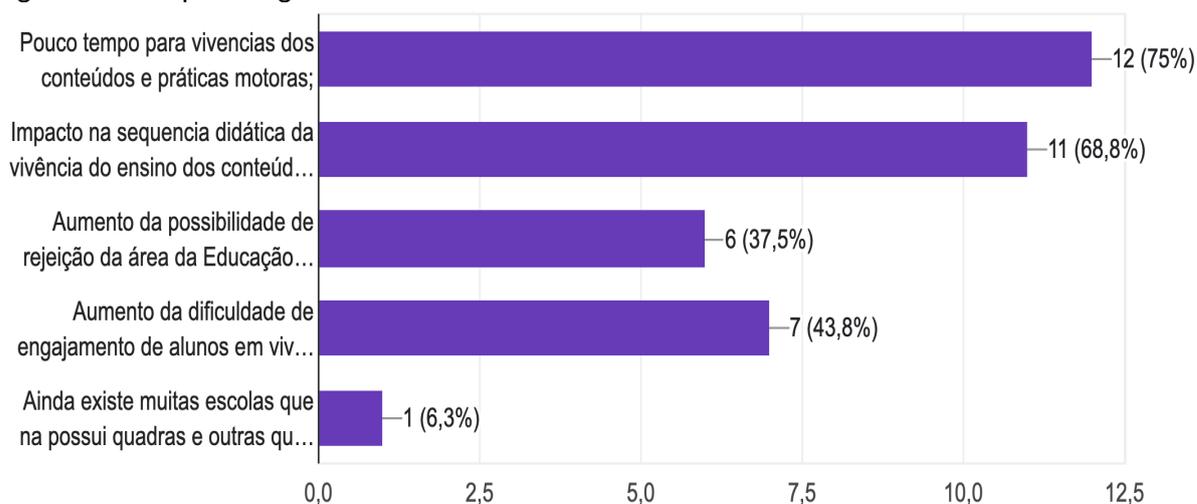
Essa problemática impacta diretamente no desenvolvimento motor dos alunos. Esse efeito é mais perceptível nos aspectos da coordenação, agilidade e equilíbrio, que são desenvolvidos principalmente nas aulas de educação física. Em consequência passa a se ter comprometimento do desenvolvimento motor, aumento do sedentarismo, baixa autoestima e problemas de saúde mental.

A redução do número de professores necessários, ou até o fechamento de vagas para profissionais da área. Isso pode gerar sobrecarga para os docentes e dificultar o atendimento adequado a todos os estudantes. Como consequência passa a se ter sobrecarga de trabalho, desvalorização da profissão e dificuldade de atuação personalizada.

Todos estes problemas citados no estudo e suas consequências estão diretamente ligados, e são consequência da redução da carga horária de educação física gerada pela reforma do ensino médio. Eles acabam de maneira direta prejudicando o desenvolvimento integral dos alunos.

A Figura 10 evidencia a principal problemática vivenciada na prática dos conteúdos e motoras pelos alunos nas escolas do ensino médio em consequência da redução da carga horária. Em que oferecemos as seguintes opções para os professores classificarem esta situação: pouco tempo para vivências dos conteúdos e práticas motoras; impacto na sequência didática da vivência do ensino dos conteúdos e práticas motoras; aumento da possibilidade de rejeição da área da Educação Física por parte dos alunos; aumento da dificuldade de engajamento de alunos em vivências de conteúdos e práticas motoras; outros.

Figura 10 – Impactos gerados aos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se na Figura 10, que a redução da carga horária trouxe os seguintes resultados na visão dos entrevistados: no qual 75%, consideram que a educação física passou a ter pouco tempo para vivência dos conteúdos e práticas motoras, seguido 68,8% dos professores que acham que a didática da vivência do ensino dos conteúdos e práticas motoras sofreram impacto. Já 43,8% colocaram que os professores passaram a ter dificuldade de fazer com que os alunos permanecessem engajados na vivências de conteúdos e práticas motoras. Já 37,5% consideram que a possibilidade de rejeição deste componente curricular aumentou. No campo de outros tivemos 6,3%, que colocou que ainda existe muitas escolas que não possui quadras e outras que possuem e não é coberta, no qual o professor acaba ficando impossibilitado de trabalhar em todos os momentos de adversidade.

Observa-se que o resultado apresentado na Figura 10, confirma-se algumas das consequências geradas pela redução da carga horária, prejudicando diretamente o desenvolvimento integral dos alunos do ensino médio, em que eles passam a ter tempo reduzido para se vivenciar os conteúdos e práticas motoras necessárias, além da vivência dos conteúdos e a práticas motoras são prejudicadas, e também aumenta a evasão e baixa participação nas aulas deste componente curricular.

É importante se destacar que a falta de acesso e a evasão das aulas de educação física com maior quantidade no ensino médio, conforme Silva (2013), podem maleficar o desenvolvimento de hábitos de vida fisicamente ativos, tendo em consideração que experiências positivas e necessárias nesta fase da vida, ajudam o indivíduo na manutenção da sua saúde ao longo da vida.

Além do mais, conforme aponta Silva (2013), as aulas oferecem estímulo e compreensão sobre várias opções de práticas corporais, que exercem uma influência benéfica tanto na aptidão física quanto no rendimento cognitivo dos jovens. Esses fatores também contribuem para a preservação da massa corporal e para o aprimoramento da eficiência cardiorrespiratória. Diante disso, é fundamental que o professor de educação física, em suas aulas, eduque seus alunos e incentive a adoção regular de atividades físicas, ajudando-os a adotar um estilo de vida mais ativo.

Devido a toda estas consequências expostas e benefícios da educação física, se faz necessário que seja revisto essa redução da carga horária, para que estas pendências sejam resolvidas, fazendo com o desenvolvimento integral dos alunos do ensino médio sejam garantidos na sua totalidade.

#### 4.4 AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar influencia diretamente a qualidade do ensino, a motivação dos professores e alunos, e o ambiente no qual o aprendizado ocorre. Uma boa gestão contribui para a melhoria da qualidade do ensino, na construção de um ambiente saudável e produtivo, e no desenvolvimento integral dos estudantes, para que tudo isso aconteça é essencial que haja uma gestão bem planejada e executada.

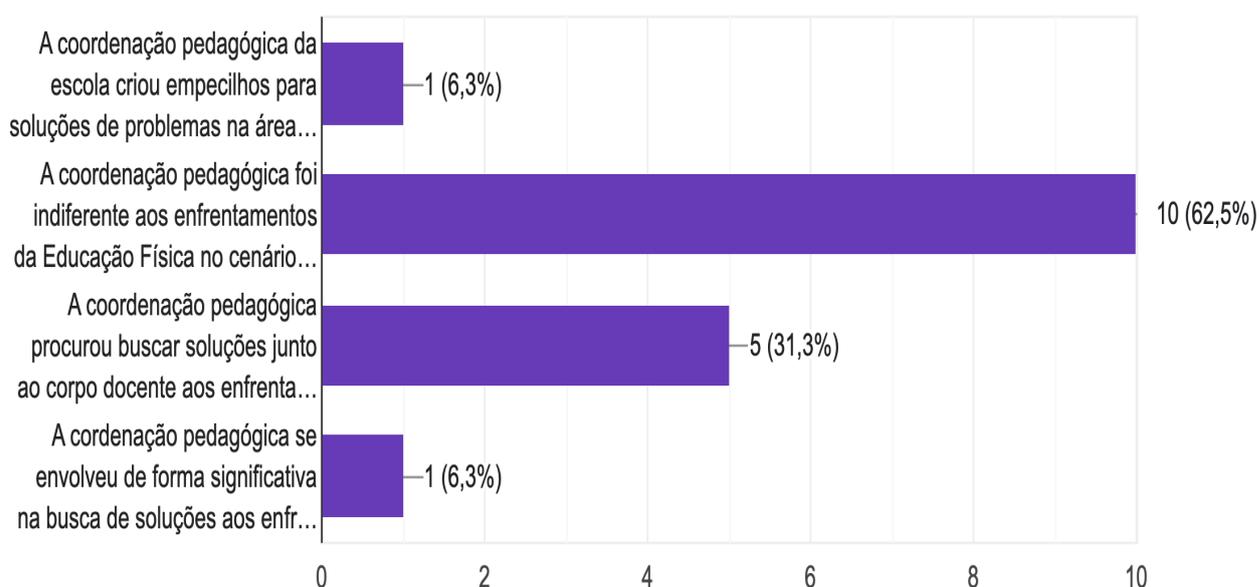
Uma gestão escolar ideal é capaz de transformar a escola em um ambiente de aprendizado mais justo, eficiente e inclusivo, proporcionando aos alunos as melhores condições para se desenvolverem tanto academicamente quanto socialmente.

Devido a sua importância, as ações da gestão escolar foi colocada como categoria de estudo para apresentação dos resultados desta pesquisa, no qual buscamos saber como a gestão pedagógica se posicionou diante da problemática da redução da carga horária da educação física no ensino médio e também se ela implementou soluções criativas e dinâmicas, para que o componente curricular fosse valorizado pela comunidade escolar.

Na Figura 11 apresenta-se como a gestão escolar se comportou diante da problemática de redução da carga horária, em que os professores tiveram como opções para escolha, as seguintes alternativas: a coordenação pedagógica da escola criou empecilhos para soluções de problemas na área da Educação Física (espaço físico, materiais, horários); a coordenação pedagógica foi indiferente aos enfrentamentos da Educação Física no cenários das escolas de ensino médio; a

coordenação pedagógica procurou buscar soluções junto ao corpo docente aos enfrentamentos da área; a coordenação pedagógica se envolveu de forma significativa na busca de soluções aos enfrentamentos da área da Educação Física; outros.

Figura 11– Posicionamento da gestão pedagógica



Fonte: Elaborado pelo autor.

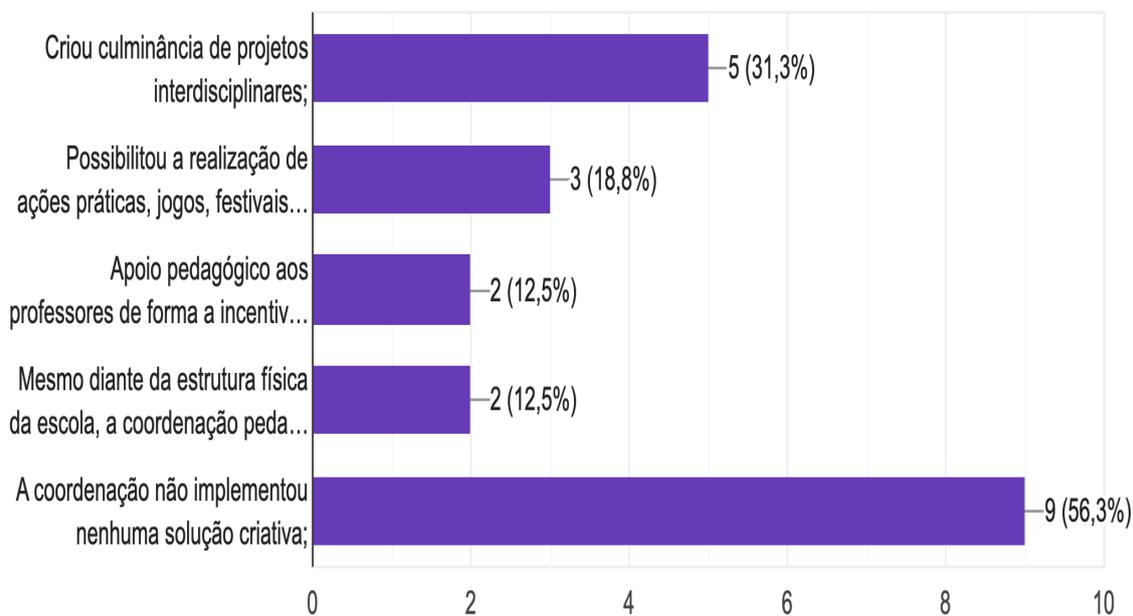
Percebe-se que, a maioria dos entrevistados com a porcentagem de 62,5%, colocaram a gestão escolar se posicionando de maneira indiferente em relação ao enfrentamento da educação física no cenário das escolas de ensino médio, também teve 6,3% que considerou que a coordenação pedagógica gerou empecilhos para resolver os problemas existentes na área da Educação Física, esses foram os que indentificaram o posicionamento de maneira negativa. Já os que tiveram a visão positiva, são os com 31,3% que relataram que a coordenação pedagógica procurou buscar soluções junto ao corpo docente aos enfrentamentos da área e 6,3%, informaram que a coordenação pedagógica se envolveu de forma significativa na busca de soluções aos enfrentamentos da área da Educação Física.

Verificou-se na pesquisa que a gestão escolar se posiciona de maneira inadequada, em relação a implantação do novo ensino médio, isso prejudica diretamente o trabalho dos professores e o desenvolvimento dos alunos. Uma coordenação pedagógica ativa e participativa é fundamental para que se consiga alcançar todos os objetivos educacionais. posição

De acordo com Lima (2007), é essencial cultivar uma cultura de participação e autonomia dentro da escola para firmar sua identidade institucional. Isso possibilitará alterações significativas nas interações entre o sistema, a comunidade, a equipe pedagógica e os alunos. Dessa forma, será viável promover uma transformação verdadeiramente democrática nas instituições escolares.

A Figura 12 demonstra quais foram as ações desempenhadas pela gestão escolar diante da problemática de redução da carga horária, no qual os entrevistados puderam escolher mais de uma opção, e tiveram as seguintes alternativas para escolha: criou culminância de projetos interdisciplinares; possibilitou a realização de ações práticas, jogos, festivais e eventos em geral envolvendo a comunidade escolar; apoio pedagógico aos professores de forma a incentivar projetos de interesse dos alunos; mesmo diante da estrutura física da escola, a coordenação pedagógica propiciou ações pedagógicas que envolvesse a comunidade escolar; a coordenação não implementou nenhuma solução criativa; outros.

Figura 12 – Soluções criativas e dinâmicas implementadas pela gestão escolar



Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que 56,3%, consideram que a coordenação não implementou nenhuma solução criativa, seguido por 31,3% que afirmaram que foram criados e realizados pela gestão escolar projetos interdisciplinares. Já 18,8% relataram que a coordenação possibilitou que ações práticas, jogos, festivais e eventos fossem

realizados. E com a mesma porcentagem respectivamente 12,5%, tivemos os professores que consideram que a gestão escolar deu apoio pedagógico aos professores, incentivando os projetos de interesse dos alunos e a coordenação pedagógica propiciou ações pedagógicas que envolvesse a comunidade escolar mesmo diante da estrutura física da escola.

Dentro de gestão escolar participativa e eficaz existem soluções criativas e dinâmicas a serem implantadas, como realização de projetos, jogos, festivais e ações práticas, mas indentificamos no resultado da pesquisa que a gestão escolar da maioria dos entrevistado, faz ao contrário do que é fundamental, em que elas não implementam nenhuma solução criativa necessária.

No âmbito educacional, incentivar a criatividade é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. As dinâmicas voltadas para a elaboração de soluções criativas são recursos importantes que podem ser aplicados em sala de aula para fomentar o pensamento inovador. Quando se implanta estes mecanismos, se alcança diversos resultados positivos, como aumento da motivação, do pensamento crítico e da autoconfiança dos alunos, além de fazer com que o conteúdo escolar se torne mais interessante e relevante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta pesquisa acadêmica foi essencial para se aprofundar e entender sobre a situação disciplina de Educação Física após a reforma do ensino médio, em especial sobre os impactos gerados pela redução da carga horária, sobre as atividades desempenhadas pelos professores; no aprendizado e desenvolvimento dos alunos e no cotidiano da gestão pedagógica.

Observamos que o caráter histórico da Educação Física, sempre caminhou ligado diretamente as características políticas, fato este fica evidenciado quando ela é utilizada como mecanismo para se conseguir alcançar resultados, principalmente na área econômica.

Com da legislação que instituiu o novo ensino médio muitas mudanças significativas nesta etapa de ensino foram realizadas, baseadas no discurso que os alunos seriam os protagonistas e passariam a ter um maior contato com as áreas de afinidade, contribuindo assim diretamente com as sua carreiras profissionais.

Identificou-se que todas essas melhorias prometidas, não se tornaram eficazes, em consequência de variados fatores que são vivenciados por gestores escolares, professores e alunos no dia dia das escolas brasileiras, principalmente nas públicas, que não são capazes de ofertar os meios necessários que atendem a pluralidade estudantil.

Observou-se que o componente curricular estudado na pesquisa, passou por mudanças durante o processo de implantação do novo ensino médio, chegando até a perder a sua obrigatoriedade, de acordo com a medida provisória 746/2016. Mas depois de muitos debates e reclamações públicas, foi implantada a lei 13.415/2017 que reverteu algumas incoerências realizadas pela medida anterior, mas não foi o suficiente para que a manutenção integral da disciplina fosse garantida, passando a ser limitada a estudos e práticas, tendo como consequência a redução da sua carga horária, que é objeto de estudo desta pesquisa.

No que se refere a problemática da pesquisa, que relata, como um componente curricular de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes, passa por uma redução da carga horária, conseguirá contribuir de maneira efetiva para uma formação completa. Verificou-se que a reforma não levou em consideração a real importância da Educação Física para o ensino médio, impactando diretamente na formação dos alunos e atuação dos professores e gestores escolares.

No que se diz a respeito do objetivo geral desta pesquisa, se conseguiu analisar que a redução da carga horária da área da Educação Física nas escolas públicas após a reforma do ensino médio, ocasionou significativos impactos na formação escolar dos alunos e no campo de atuação dos profissionais, vindo até acontecer a complementação da carga horária em outros componentes curriculares.

Ficou claro com o estudo que a reforma ocasionou uma agregação de fatores que afetaram diretamente na formação dos professores de educação física, no qual essa redução da carga horária, pode fazer com que a demanda por profissionais reduza, com isso deve ocorrer a redução dos cursos de licenciatura e o interesse de novos alunos.

Diante do campo de atuação, aparece discursões e dúvidas em relação a situação dos professores diante da redução da carga horária, no qual se discute que a remuneração dos profissionais pode chegar a ser reduzida, além de passarem a não contarem com os recursos necessários para que uma aula de qualidade seja garantida.

Por último, conclui-se que a redução da carga horária da educação física no ensino médio em consequência da reforma do ensino médio, configurou-se como um regresso no processo educacional, em que os alunos passaram a não ter acesso a todos os conhecimentos relevantes que o componente curricular pode oferecer. Devido a isto se faz necessário a reorganização dessa política, para que os erros sejam corrigidos e os alunos retornem a ter acesso a todos os conhecimentos necessários para sua formação integral no ensino médio.

## REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N. Z. A ofensiva dos reformadores empresariais e a resistência de quem defende a educação pública. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 587–602, 2018. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/786>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BELTRÃO, J. A. ; TEIXEIRA, D. R.; TAFFAREL, C. N. Z. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BOITO, J. R. **Reforma e crise política no Brasil**: os conflitos de classe nos governos do PT. Campinas, SP; São Paulo: Editora Unicamp; Editora Unesp, 2018.
- BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 132 p.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 18 dez. 2024.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 18 dez. 2024.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. Brasília, DF. MEC: UNESCO, 2003.
- FERRETTI, C. J.; SILVA, M. R. da. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória No 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação e sociedade revista de ciência da educação**. v. 38, n. 139, p. 385-404, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LkC9k3GXWjMW37FTtfSsKTq/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FRIGOTTO, G. **Reforma de ensino médio do (des) governo de turno: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres**, 2016. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2016/09/23/frigotto-segregacao-aprofundada/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

GOLDNER, L. J. **Educação Física e saúde: benefícios da atividade física para qualidade de vida**. Vitória, 2013. Disponível em: [https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/leonardo\\_goldner\\_-\\_educacao\\_fisica\\_e\\_saude\\_beneficio\\_da\\_atividade\\_fisica\\_para\\_a\\_qualidade\\_de\\_vida.pdf](https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/leonardo_goldner_-_educacao_fisica_e_saude_beneficio_da_atividade_fisica_para_a_qualidade_de_vida.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.

GRILLO, R. de M.; NAVARRO, E. R.; SANTOS RODRIGUES, G. “Uma luta contra moinhos de vento”: concepções de jogo em 8 propostas curriculares brasileiras de Educação Física pós LDB/1996. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 118–132, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10775>. Acesso em: 12 dez. 2024.

JÚNIOR, A. E. B. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**. v. 6, n. 13, p. 1-15, 2011. Disponível em: [https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/0bf3be79e2073613e368dedc8db33626151\\_1.pdf](https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0bf3be79e2073613e368dedc8db33626151_1.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.

LIMA, M. R. C. de. **Paulo Freire e a Administração Escolar: A busca de um sentido**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

MARQUES, L. **Com carga horária 25% maior, aluno será protagonista na escolha da formação**, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/novo-ensino-medio>. Acesso em: 12 dez. 2024

MEC; INEP. **Resultado do Censo Escolar 2023**. Brasília-DF: INEP/MEC. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em 21 jan. 2025.

MELO, I. S. *et al.* Educação física no ensino médio: impactos da redução da carga horária para os alunos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 6, 2022. Disponível em: [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/1028\\_educacao\\_fisica\\_no\\_ensino\\_medio\\_impactos\\_da\\_reducao\\_da\\_carga\\_horaria\\_p.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/1028_educacao_fisica_no_ensino_medio_impactos_da_reducao_da_carga_horaria_p.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.

MILLEN NETO, A. R. *et al.* Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/7559>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação & Sociedade**. v. 38, n. 139, p. 355-372, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8hBKtMRjC9mBJYjPwbNDktk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS: mais de 80% dos estudantes adolescentes não praticam atividades físicas suficientes**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80165-oms-80-dos-adolescentes-no-mundo-nao-praticam-atividades-fisicas-suficientes>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ROCHA, B. B. da .; FARIAS, M. N. A nova reforma do Ensino Médio amparada pela lei 13.415 e suas ameaças para a disciplina de educação física . **Devir Educação**, [S. l.], p. 85–100, 2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/224>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, J. L. C. da; SILVEIRA, E. da S. A educação física escolar na reforma do Ensino Médio: um problema de justiça curricular. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 30, p. e14399, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14399>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, J. V. P. da. (In) Atividade física na adolescência: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n.3, p. 166-179, 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3602>. Acesso em: 19 dez. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **A introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

ZANATTA, S. C. *et al.* Uma análise sobre a reforma do ensino médio e a implantação da base nacional comum curricular no contexto das políticas neoliberais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1711-1738, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/35183>. Acesso em: 20 dez. 2024.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM SÃO LUIS-MA

01. Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outro

02. Qual a sua idade?

- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

03. Escolaridade?

- Licenciatura em Educação Física
- Bacharel em Educação Física
- Pós graduação lato sensu
- Mestrado
- Doutorado

04. A quanto tempo você leciona no Ensino Médio?

05. Como você se considera com a implantação do Novo Ensino Médio?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

06. Quais foram os apoios a seguir que você recebeu da equipe escolar na implantação do Novo Ensino Médio?

- Formação com a equipe da Secretaria de Educação

- Formação fornecida pela própria escola
- Formação com outras entidades externas ou consultorias
- Cursos onlines
- Outros

07. Como você avalia a carga horária de Educação Física no Novo Ensino Médio?

- A carga horária foi reduzida de forma positiva, pois permite uma abordagem mais focada.
- A carga horária foi reduzida de forma negativa, prejudicando o desenvolvimento integral dos alunos.
- A redução não teve impacto significativo no meu trabalho.
- Outros

08. Na escola que leciona você esta fazendo complementação da carga horária em outro componente curricular?

- Sim
- Não

09. Se realiza complementação, em qual área esta sendo feita?

- Linguagens e suas Tecnologias
- Matemática e suas Tecnologias
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

10. Cite três principais problemas gerados aos alunos do ensino médio como consequência da redução da Carga Horária da área da Educação Física?

11. Quais as principais problemáticas que a redução da carga horária trouxe aos alunos do ensino em suas vivencias práticas dos conteúdos e práticas motoras na escola?

- Pouco tempo para vivencias dos conteúdos e práticas motoras;
- Impacto na sequencia didática da vivência do ensino dos conteúdos e práticas motoras;

- Aumento da possibilidade de rejeição da área da Educação Física por parte dos alunos;
- Aumento da dificuldade de engajamento de alunos em vivências de conteúdos e práticas motoras;
- Outros

12. Como a gestão pedagógica se posicionou diante da problemática da redução da carga horária?

- A coordenação pedagógica da escola criou empecilhos para soluções de problemas na área da Educação Física (espaço físico, materiais, horários);
- A coordenação pedagógica foi indiferente aos enfrentamentos da Educação Física no cenário das escolas de ensino médio;
- A coordenação pedagógica procurou buscar soluções junto ao corpo docente aos enfrentamentos da área;
- A coordenação pedagógica se envolveu de forma significativa na busca de soluções aos enfrentamentos da área da Educação Física;
- Outros

13. A coordenação pedagógica de sua escola implementou soluções criativas e dinâmicas, para que o componente curricular fosse valorizado diante da comunidade escolar?

- Criou culminância de projetos interdisciplinares;
- Possibilitou a realização de ações práticas, jogos, festivais e eventos em geral envolvendo a comunidade escolar;
- Apoio pedagógico aos professores de forma a incentivar projetos de interesse dos alunos;
- Mesmo diante da estrutura física da escola, a coordenação pedagógica propiciou ações pedagógicas que envolvesse a comunidade escolar;
- A coordenação não implementou nenhuma solução criativa;
- Outros